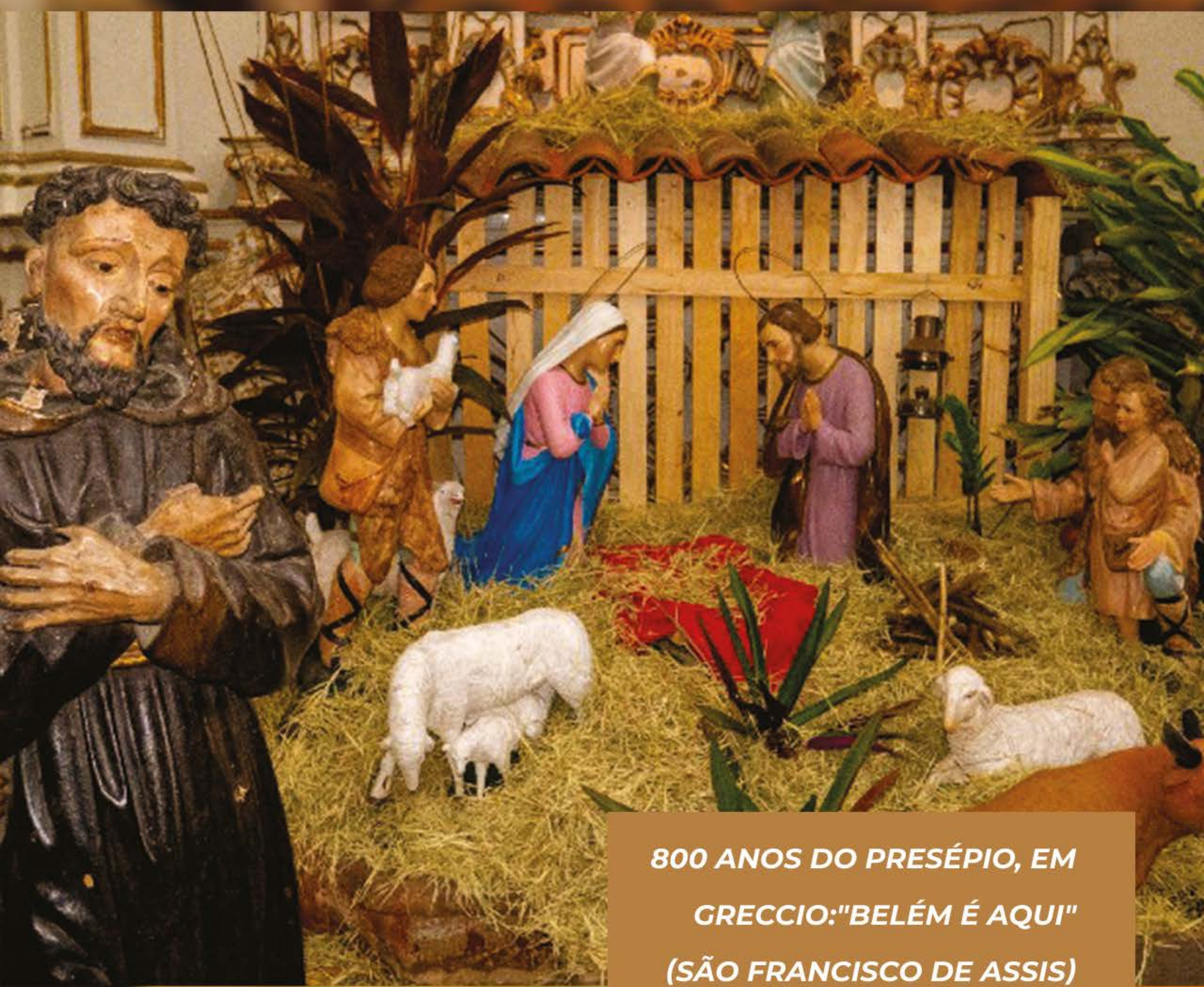
Jubileu de 100 Anos

Paróquia Santo Antônio do Embaré e Presença dos Frades Capuchinhos

Basílica menor de Santo Antônio Embaré



800 ANOS DO PRESÉPIO, EM GRECCIO:"BELÉM É AQUI" (SÃO FRANCISCO DE ASSIS)

IMACULADA CONCEIÇÃO, A CHEIA DE GRAÇA

"Um coração que era sim para a vida. Um coração que era sim para o irmão. Um coração que era sim para Deus, Reino de Deus renovando esse chão"! (1)

Quando chegou o tempo de construir a casa do Senhor, o tempo favorável e o dia da Salvação, o Senhor fez surgir a Virgem Maria para que fosse a luz dos povos.

A afirmação da Imaculada Conceição de Maria pertence à fé cristã. É um dogma da Igreja definido no século XIX. Maria foi preservada do pecado original desde o seu nascimento, em virtude da maternidade divina, o ser Mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus, em sua natureza humana.

A festa da Imaculada Conceição recorda que Maria foi preparada por Deus para a missão de mãe, educadora e discípula de Jesus.

DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

O dogma que declara a Imaculada Conceição da Virgem Maria é fundamentado na Bíblia. O anjo Gabriel, quando veio anunciar que ela seria a Mãe do Salvador, saudou-a como "cheia de graça" (2).

Que Maria esteja livre do pecado original, sendo humana como nós, não a exime de estar presente nela tudo o que é humano: Ela viveu a condição de ser uma mulher em uma época que a mulher era relegada ao silêncio; uma mulher igual a tantas outras numa aldeia pequena sem relevância, dedicada aos trabalhos próprios da casa e da família, levando a mesma vida comum e simples de suas vizinhas.

No entanto, para ser diferente de nós, recebeu a graça de Deus que a tornou forte, inteiramente integrada e orientada, conforme seus planos, na entrega generosa aos outros, na fidelidade à graça nela presente. Nada a anulava, mas, como nos mostra o Evangelho, ouvia a Palavra, guardava-a no coração, frutificando a graça plenamente.

NA PALAVRA, A ORIGEM DO DOGMA

O Papa Pio IX, ao proclamar o dogma da Imaculada Conceição, estudou a Sagrada Escritura, para assim definí-lo: em especial, à afirmação de Genesis, onde Deus diz: "Eu porei inimizade entre ti e a mulher, entre a sua descendência e a dela" (3). Assim a mulher teria que ser sem pecado para dar à luz o Filho de Deus, Jesus – a Aliança prometida, para salvação e reconciliação do homem com Ele.

Em Cântico dos Cânticos, encontra-se o verso: "Tu és toda formosa, meu amor, não há mancha em ti" (4), que o Papa, também, utilizou para argumentar o dogma da Imaculada Conceição.

Maria, em Apocalipse, é considerada a arca da Nova Aliança, incorruptível, Imaculada: "Abriu-se o Santuário de Deus que está no céu e apareceu no Santuário a arca de sua aliança ...um grande sinal, uma mulher vestida como o sol, tendo a luz debaixo dos pés e sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas" (5).

DEFINIÇÃO DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Foi o Papa Sisto IV que, em 1476, definiu 8 de dezembro como o dia da festa da Imaculada Conceição. Mas só em 1854, no mesmo dia, que o Papa Pio IX, com a Bula Ineffabilis Deus, definiu oficialmente o dogma.

Assim está escrito na Bula: "Em honra da Trindade(...) declaramos a doutrina que afirma que a Virgem Maria, desde a sua concepção, pela graça de Deus todo poderoso, pelos merecimentos de Jesus Cristo, Salvador do homem, foi preservada imune da mancha do pecado original. Essa verdade foi-nos revelada por Deus e, portanto, deve ser solidamente crida pelos fiéis".

A própria Virgem Maria assim se autodefiniu à jovem Bernadete: "Eu sou a Imaculada Conceição". Esta definição, para os estudiosos, é considerada como uma confirmação celestial, pois Bernadete, uma adolescente, de um lugarejo pequeno como Lourdes, não tinha como saber do dogma Papal.

MARIA, A CHEIA DE GRAÇA

Nosso Patrono, Santo Antônio, em um dos seus sermões sobre a Anunciação de Nossa Senhora, nos define a magnitude da Mãe, cheia de graça:

"A Virgem Maria foi como um sol reluzente na anunciação do anjo, foi um arco-íris esplêndido na concepção do Filho de Deus, foi rosa e lírio em seu nascimento". No Sol há três prerrogativas: esplendor, candura e calor, que correspondem às três partes da saudação do anjo São Gabriel. A primeira: "Ave, cheia de graça". A Segunda, "Não temas, Maria". A terceira: "O Espírito Santo descerás sobre ti"! Quando diz: "Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo, tu és bendita entre as mulheres, eis aí o esplendor do Sol! (...) Pela sua fortaleza e grandeza de alma assumiu o testemunho da virgindade, viveu-o e se manteve sempre fiel a esse altíssimo compromisso".

NO BRASIL

A primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição veio em uma das naus de Pedro Álvares Cabral. O culto a Ela teve início na Bahia, quando Tomé de Souza chegou a Salvador trazendo uma escultura da santa.

Foi protetora do nosso país no período colonial e proclamada Padroeira do Império Brasileiro por D. Pedro I. Depois, este título foi transferido a Nossa Senhora Aparecida, que é uma antiga imagem da Imaculada Conceição encontrada nas águas do Rio Paraíba do Sul.

Que possamos, com a intervenção da Imaculada Conceição, dizer nosso sim, assumindo a vocação recebida: Deus nos concedeu dons e virtudes, aos quais, como Maria, devemos aceitá-los e assumi-los em nossa vida cotidiana, como instrumentos de nossa Salvação.

Ref.: 1) – Música: Imaculada, Mãe de Deus;
2) Lc 1,28;
3) Gn 3,15;
4) Ct 4,7;
5) Ap 11,19 e 12,1;
Sermões de Santo Antônio de Pádua, Tradução de Frei Geraldo Monteiro. Ed. Messagero,1970.
Sites: cruzterrasanta.com.br/ Iproweb.procempa.com.br

ADVENTO: TEMPO DE ESPERA

O calendário litúrgico tem início com o tempo do advento, que é o período de preparação para o Natal e começa quatro domingos antes dessa festa. Inclui a celebração da Sagrada Família, a Festa da Santa Mãe de Deus, a Epifania e o Batismo de Jesus.

O Advento é tempo de expectativa, é para toda a Igreja um momento de forte mergulho na liturgia e na mística cristã. É tempo de espera e de esperança, quando devemos estar atentos e vigilantes para a vinda do Senhor, como uma noiva que se enfeita e se prepara para a chegada de seu noivo, seu amado.

É dividido em quatro semanas. Nas duas primeiras, a liturgia faz um convite para a vigilância da vinda do Salvador. As duas últimas nos recordam a espera dos profetas e de Maria para a chegada do Messias.
Este ano o Tempo do Advento tem início no dia 3 de dezembro e encerra-se no dia 24, quando acontece a missa da Vigília do Senhor.

ORIGEM DO ADVENTO

A Coroa do advento é o anúncio do Natal. Ela é formada por ramos verdes, que significam esperança, e enfeitada com uma fita vermelha que simboliza o amor de Deus que nos envolve. Ela conta ainda com quatro velas presas aos ramos que formam o círculo. Cada vela é de uma cor e representam as etapas da salvação. A cada domingo acende-se uma delas.

Suas cores são roxa, vermelha, rosa e branca. A roxa é a cor do Advento, mas não significa tristeza e sim reflexão e oração. A vermelha é o sinal do amor de Deus por nós. A rosa é alegria e a branca pureza.

Os ramos em círculo lembram a esperança cristã. O círculo não tem princípio nem fim e simboliza o eterno amor de Deus pela humanidade.

Fonte: CNBB, Canção Nova, A12, Pai Eterno

JESUS: FONTE VIVA DE ESPERANÇA E AMOR

“E a Palavra se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). A Palavra é fonte viva de esperança e amor, assim a visita de Deus, em Jesus, aproximou o céu e a terra. Deus fez morada entre nós e nos recorda a sua presença em todas as situações, mesmo quando pensamos que Ele está ausente.

A nossa fé nos estimula a viver a festa de Natal com serenidade e esperança. Este dia só tem sentido se realmente tudo indicar para o grande aniversariante da data: o Menino Jesus. O nascimento do Menino Deus deve ser para nós alento e estímulo para mantermos nosso compromisso com os ensinamentos do presépio. São Francisco, ao criar o presépio, fez com que as pessoas compreendessem melhor o nascimento de Jesus. Para ele, o Natal é a festa das festas, pois Deus comunicou à humanidade seu imenso amor, enviando seu Filho na fragilidade de uma criança. Jesus, o verdadeiro Sol e a luz do mundo, trouxe um novo significado para a humanidade.

O Natal é o mistério da Encarnação de Jesus, o missionário do Pai, e nos convida a vivermos o amor, o perdão e a fraternidade. O Menino Jesus nos aponta o tesouro da esperança, é o início concreto da história da Salvação.

Fonte: Editora Paulus, Diocese de Valadares, Franciscanos Capuchinhos, Vaticano News, Canção Nova, A12

MUITAS BÊNÇÃOS, FREI PAULO!

Parabéns, frei Paulo Henrique Romêro, nosso querido pároco e reitor! A Paróquia Santo Antônio do Embaré lhe deseja tudo de bom pelo seu aniversário de 50 anos e que esta data possa ser comemorada por muitos e muitos anos. Que Deus derrame sobre sua pessoa muitas bênçãos, saúde, paz, amor, sabedoria e felicidade.

Desejamos ainda que sua fé se fortaleça a cada dia de seu novo ciclo, assim como suas forças para continuar nos guiando. Deus sempre é o caminho e agradecemos por nos transmitir a Palavra do Senhor de forma tão profunda e tocante.

Querido frei Paulo, aproveitamos essa data tão especial para agradecer seu empenho na missão de sempre nos recordar os desejos do criador para nossas vidas. Damos graças por sua existência, experiência, dedicação, esforço e preocupação por cada um de nós. Enfim, por tudo que tem feito por nossa Paróquia desde que aqui chegou, em 2011 ainda como diácono, e a partir de 2016 até hoje, como nosso pároco.

A Paróquia Santo Antônio do Embaré – incluindo suas pastorais e movimentos – se sente honrada por poder participar deste momento tão especial que é seu aniversário. Só temos que agradecer por fazer parte de nossa história e de nossas vidas. Obrigada por sua entrega e doação visíveis a cada dia nos pequenos detalhes de seu amor e serviço. Receba nosso abraço de gratidão.

Esperamos, frei Paulo, que este aniversário de meio século seja um feliz marco e que a cada ano conheça mais e mais a vontade do Senhor para sua vida. Que Deus lhe dê muita força quando estiver cansado e alívio quando estiver sofrendo por qualquer razão. Que a força do Criador seja a sua força neste novo ciclo.

Feliz aniversário!

SÃO DIEGO, GUARDIÃO DA VIRGEM MARIA

São Juan Diego, um indígena nascido em 1474, em Cuauhtitlán, no México, teve importante marco em sua vida no dia 9 de dezembro de 1531, quando a Virgem Maria – também conhecida por Virgem de Guadalupe – lhe apareceu pela primeira vez. Assim, toda sua existência acabou pautada pela fé. Não poupou esforços para conseguir ver concretizado o pedido que a Mãe de Jesus lhe fez nessa ocasião e permaneceu como seu fiel guardião por toda sua vida.

Juan Diego – era costume dar o nome Juan (João) a todos os batizados – pertencia a mais baixa casta do Império Asteca. O pobre camponês, de nome original Cuauhtlatoatzin, foi atraído pela doutrina franciscana que chegou ao México em 1524, converteu-se e foi batizado juntamente com sua esposa María Lucía. O missionário responsável por sua evangelização foi o frei Toribio de Benavente.

Juan Diego, por sua fé fervorosa, não poupava esforços. Para participar da santa missa, fazia um percurso de 20 Km até a localidade de Tlatelolco, quando dedicava horas para venerar a Virgem Maria. Homem piedoso e simples, andava descalço e vestia, nas manhãs frias, um manto de tecido grosso de fibra de cactos. Após ficar viúvo, em 1529, adoeceu e foi morar com seu tio, o que diminuiu para 14 Km a distância até a igreja

APARIÇÃO DA VIRGEM

Certo dia, Juan Diego partiu de sua aldeia rumo à Cidade do México e, ao chegar a uma colina, foi atraído por canto estranho de pássaro e depois uma voz suave rompeu o silêncio chamando seu nome. E ele se viu diante de Nossa Senhora. Ajoelhou-se e, maravilhado, ouviu dizer: "Eu sou a Perfeita sempre Virgem Maria, Mãe do Deus único e verdadeiro".

No local dessa primeira aparição, a 9 de dezembro de 1531, foi erguida a Capela Del Cerrito. Nesta colina, Nossa Senhora chamou Juan Diego, em nahuati, sua língua natal, dizendo: "Joãozinho, João Dieguito, o mais humilde de meus filhos, meu filho caçula, meu queridinho". Depois encarregou-o de pedir ao bispo, o franciscano João de Zumárraga, para ali construir um templo. O bispo, porém, não se convenceu da história relatada pelo camponês e se negou a fazê-lo. Posteriormente, a Virgem sugeriu que ele voltasse a falar com o bispo, o que fez prontamente, mas o religioso solicitou-lhe provas concretas da aparição.

O pobre camponês levou a mensagem do bispo a Nossa Senhora que concordou em lhe mandar um sinal no dia seguinte. Entretanto, Juan Diego soube que seu tio enfermo estava no fim da vida; chamou um sacerdote e na manhã seguinte partiu para Tepeyac, mudando a rota para evitar novo encontro com a Virgem. Apesar disso, ela apareceu novamente e lhe perguntou o motivo de tanta pressa. Envergonhado, jogou-se ao chão, pediu perdão e explicou-lhe tudo. A Virgem garantiu que seu tio estava curado, portanto, podia acalmar-se.

Nossa Senhora fez novo pedido, para que Juan Diego subisse a íngreme colina e, no topo, colhesse lindas flores (rosas castelhanas) que ali desabrochavam apesar do frio intenso. Disse que ele deveria colocá-las em seu manto e levá-las ao bispo como prova de sua aparição. E assim o fez como bom mensageiro. Na presença do bispo, Juan Diego abriu seu manto, as flores caíram e no tecido apareceu impressa a imagem de Nossa Senhora. O bispo e todos que o acompanhavam ajoelharam-se diante do ocorrido.

Após o milagre, foi erguida uma capela, exposto o manto com a imagem da Virgem e Juan Diego passou a morar em uma sala bem ao lado, dedicando o resto de sua vida a ser seu guardião. Difundiu as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe a seus conterrâneos nativos que se converteram.

De causa natural, Juan Diego faleceu no dia 30 de maio de 1548, aos 73 anos, na Cidade do México. Está enterrado na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, em Gustavo A. Mado, México. Ele teve uma vida de santificação. Foi beatificado em 6 de maio de 1990, pelo papa João Paulo II. Sua canonização ocorreu em Roma, a 31 de julho de 2002, quando o papa João Paulo II designou sua festa litúrgica para 9 de dezembro – data da primeira aparição da Virgem – em louvor por sua fé nutrida pelo catecismo e por ser um modelo de humildade para todos nós.

Fonte de pesquisa: Vatican News, Wikipédia e Canção Nova

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Nossa Senhora de Guadalupe ou Virgem de Guadalupe é o título católico de Maria, Mãe de Jesus, associado a cinco aparições suas a um humilde camponês. Ela é considerada Protetora das Américas, das vocações, das famílias e dos nascituros. A Igreja celebra seu dia a 12 de dezembro. Nesta data, em 1531, aconteceu o milagre das flores (rosas castelhanas).

Tudo começou quando a Virgem apareceu em uma localidade da Cidade do México (México) ao pobre índio camponês Juan Diego, convertido ao catolicismo, e disse-lhe para pedir ao bispo da época, frei Juan de Zumárraga, para erguer ali um templo, onde pudesse demonstrar e ofertar seu amor, compaixão, auxílio e proteção ao povo. Como o bispo exigiu uma prova concreta do ocorrido, Nossa Senhora, em nova aparição, pediu a Juan Diego que subisse o monte, apesar do frio intenso, colhesse rosas, colocasse em seu manto e as levasse ao bispo. Maria fez crescer rosas naquele terreno inóspito e gelado.

O camponês cumpriu à risca as orientações. Ao chegar diante do bispo, abriu seu manto para entregar as flores, mas elas caíram e surgiu em sua vestimenta a imagem de Maria claramente estampada – tecnologia inexistente naquela época – e representada como uma jovem indígena. Por isso, os fiéis a chamaram "Virgem Morena". O bispo, ao ver a imagem da santa no manto do humilde camponês, caiu de joelhos, pediu perdão a Virgem Maria e prontamente atendeu seu pedido de construção de um templo naquele local, onde expôs o manto de Juan Diego com a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. Naquele período, reinava no México uma onda de violência e, sobretudo, de contínuas violações da dignidade humana. A população indígena era a que mais sofria graves discriminações. As aparições marianas confirmaram o encontro dos nativos com Cristo. Por este motivo, Maria, que se apresentava como a Mãe do verdadeiro Deus, escolheu Juan Diego como seu mensageiro.

MANTO E ESTAMPA

O manto onde a imagem mariana foi estampada – chamado tilma – é constituído por duas capas de ayate – tecido de fibras da planta agave usada pelos índios mexicanos para fazer roupas. A estampa da Virgem Maria, de pele escura, aparece com uma túnica rósea, circundada por raios de sol e, aos seus pés, um anjo segura uma meia-lua. Os olhos da Virgem apresentam ramificações venosas como o olho humano e, nas pálpebras, aparecem detalhes de extraordinária precisão. Vale ressaltar que, trata-se de imagem tão pequena que, para ser vista, foi preciso o uso de lentes de aumento.

No olho direito aparece uma família indígena – uma mulher com uma criança e um homem de sombreiro – e no olho esquerdo, um idoso barbudo identificado como o bispo. Esta última cena é precisamente aquela quando Juan Diego abriu o manto diante do bispo, desvendando a imagem mariana.

Como o olhar de Maria dirige-se principalmente aos oprimidos e sofredores, todos os anos, milhões de peregrinos visitam o santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, onde se conserva o mato de Juan Diego, proclamado santo em 31 de julho de 2002, pelo papa João Paulo II. A atual Basílica, que substituiu a primeira capela, foi construída em 1976.

Fonte de pesquisa: Wikipédia, Vatican News, Diocese de Murana, Diocese de Foz e Revista Arautos

SANTO ESTEVÃO: O PROTOMÁRTIR

"Se eles me perseguiram, também vos perseguirão" (Jo 15,20)
Santo Estevão, celebrado pela Igreja no dia seguinte ao Natal, é o mais representativo de um grupo de sete homens, encarregados da distribuição de alimentos e de todo tipo de assistência aos necessitados, na primeira comunidade cristã de Jerusalém. A tradição vê neste grupo o início do futuro ministério dos diáconos, embora esta denominação não apareça no Livro dos Atos.

São Lucas, no Livro dos Atos, dedica dois capítulos inteiros (o 6 e o 7) à importância de Santo Estevão que, ao citar os nomes escolhidos para a missão, a convite dos Apóstolos, os discípulos o definem como "homem cheio de fé e do Espírito Santo". (At 6,5-6).
Além dos serviços de caridade, Estevão evangelizava entre os seus compatriotas, os helenistas, que provinham da diáspora de língua grega.

Em sua pregação, Estevão, "cheio de graça e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo" (At 6,8), "multiplicando o número dos discípulos em Jerusalém" (At 6,7).
Divulgava a Palavra com tanto fervor e zelo, que provocava reações por parte de "alguns membros da sinagoga chamada dos Libertos, junto com alguns judeus de Cirene e Alexandria e outros da Cilícia e da Ásia que passaram a discutir com ele, não conseguindo, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava" (At 6,9-10). O acusavam de "blasfêmias contra Moisés e contra Deus" (At 6,11).

Preso, é levado ao Sinédrio, diante do qual proferiu um discurso sobre a história hebraica de Abraão a Salomão, e provou que não blasfemara contra Deus, nem contra Moisés, nem contra a Lei, nem contra o Templo, concluindo com uma forte acusação contra eles: "Homens de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos! Sempre resistentes ao Espírito Santo, tanto vós, como vossos pais! A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anunciavam a vinda do justo, de quem vós, agora, vos tornastes traidores e assassinos. Vós recebestes a Lei, por meio de anjos, e não a observastes" (At 7, 51-53)!

Condenado à morte, por apedrejamento, viu nos céus "a glória de Deus e Jesus, sentado à sua direita" (At 7,56).
E como na Paixão de Jesus, entregou o seu próprio espírito e gritou em voz forte: "Senhor, não os condeneis por este pecado" (At 7, 59-60).

MARTÍRIO CRISTÃO – A PALAVRA CAMINHA... NINGUÉM PODERÁ DETÊ-LA

A partir de Santo Estevão, primeiro mártir do Cristianismo, o martírio acompanha a fé cristã, apesar do silêncio da grande mídia.

Cristo, nas bem-aventuranças, nos diz: "Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa" (Mt 5, 11-16).

Papa Francisco tem denunciado com frequência a perseguição contra os cristãos no mundo de hoje: "São muitos: os mártires de hoje são mais do que os mártires dos primeiros séculos. Expressamos nossa proximidade a esses irmãos e irmãs: somos um único corpo, e esses cristãos são os membros ensanguentados do corpo de Cristo, que é a Igreja" (Audiência geral em 29. abril. 2020).

TRÊS ELEMENTOS SÃO IMPORTANTES PARA CARACTERIZAR O MARTÍRIO PARA A VIDA ECLESIAL:

A) O testemunho da fé – a palavra mártir, vem do grego mártys e significa testemunha, aquele que anuncia, que vive a centralidade da fé em Jesus Cristo, sem configuração ideológica. E tal como, Santo Estevão, ser um verdadeiro pilar da fé católica.

B) O Profetismo – o amor à verdade que norteia e define as suas vidas – amor ao Evangelho, na plenitude da Revelação de Deus. Vivem a Palavra e morrem por testemunharem a sua adesão à vontade de Deus e o "seguimento a Nosso Senhor Jesus Cristo" (Mc 8,34-35).

3) O amor à Eucaristia – como fundamento da fé testemunhada e firme convicção deste amor, perante seus algozes.

São Tertuliano, um dos padres da Igreja, nos demonstra, na frase "o sangue dos mártires é a semente dos novos cristãos", que os mártires, de ontem e de hoje, produzem seus frutos respondendo com fidelidade ao Evangelho.

Que o "sim" de nossos irmãos martirizados nos incentivem a oferecer cotidianamente nosso sim ao Senhor, vivendo com fidelidade a graça de anunciar e testemunhar a vocação que recebemos no Batismo, nos tornando proclamadores de Cristo, portadores da Boa Nova do Reino, na fraternidade e no Amor.

Ref.: Capítulos 6 e 7 dos Atos dos Apóstolos
Bento XVI – Os apóstolos e os primeiros discípulos de Cristo – Editora Planeta – Outubro 2010
Atos dos Apóstolos – Círculos Bíblicos – Carlos Mesters e Francisco Orofino – Editora Paulus - 2002
Sites: vaticannews.va/cruzterrasanta.com.br/sangoncalo.m.gov.br

VIDA E MARTÍRIO DE SANTA LUZIA

Um cisco no olho e logo uma avó ou uma tia fazia massagens e movimentos delicados sobre a pálpebra da criança e repetia: Santa Luzia passou por aqui com seu cavalinho comendo capim.

Luzia, ou Lucia para os italianos, nasceu em Siracusa, no fim do século III. Mulher corajosa fez votos de viver em virgindade perpétua e não se casar. Escolheu viver na fé e fiel ao amor a Jesus Cristo. De família rica, tinha boa formação cristã e só depois que seu pai faleceu soube que estava prometida em casamento.

Acompanhou a mãe doente em romaria para Catânia onde aconteceu o milagre de cura e voltou com a certeza da vontade de Deus quanto a sua prometida virgindade e aos sofrimentos pelos quais passaria. Vendeu todos seus bens, doou aos pobres e embora perseguida não mudou seus propósitos de manter seus votos.

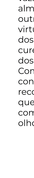
Santa Luzia foi martirizada por perseguidores de forma cruel. Uma espada tirou sua vida: foi decapitada em 304. Antes, porém, Luzia teve seus olhos arrancados e recebeu por milagre outros olhos ao testemunhar seu amor a Deus diante de seus acusadores: entre eles estava seu prometido marido. Com esse milagre, ela continuou enxergando.

Morreu por seu amor a Deus e, diante de seus perseguidores, declarou: Adoro a um só Deus verdadeiro, e a Ele prometi amor e fidelidade (preceito cristão).

PADROEIRA DOS CEGOS

A Igreja Católica celebra Santa Luzia no dia 13 de dezembro como padroeira dos cegos e deficiente visuais.

O dia de seu martírio e morte inspirou a criação do Dia Nacional do Cego em nosso país. Foi por decreto do então presidente da República, Jânio Quadros, em 1961. A comemoração nacional tem como objetivo incentivar o respeito, a solidariedade aos portadores de deficiências visuais.



ORAÇÃO A SANTA LUZIA

Ó, Santa Luzia, que preferistes deixar que os vossos olhos fossem vazados e arrancados antes de negar a fé e conspurcar vossa alma; e Deus, com um milagre extraordinário, vos devolveu outros dois olhos sãos e perfeitos para recompensar vossa virtude e vossa fé, e vos constituiu protetora contra as doenças dos olhos, eu recorro a vós para que protejais minhas vistas e cureis a doença dos meus olhos. Ó, Santa Luzia, conservai a luz dos meus olhos para que eu possa ver as belezas da criação. Conservai também os olhos de minha alma, a fé, pela qual posso conhecer o meu Deus, compreender os seus ensinamentos, reconhecer o seu amor para comigo e nunca errar o caminho que me conduzirá onde vós, Santa Luzia, vos encontrais, em companhia dos anjos e santuário. Santa Luzia, protegei meus olhos e conservai minha fé. Amém.

Fonte: CNBB

SANTA BÁRBARA, PROTETORA CONTRA RAIOS E TROVÕES

Bárbara era filha única, nasceu na cidade de Nicomédia na hoje cidade de Izmit, na Turquia, às margens do Mar de Mármara. Bela e de família rica, seu pai Dióscoro, um nobre morador do local, não a deixava viver em sociedade. Desde muito pequena foi colocada numa torre. Resguardada, contemplava do alto a natureza. Dali observava as estações do ano, a chuva, os trovões, o Sol, as ventanias, a neve, o frio, o calor, as aves, os animais. Com o tempo, essas observações abriram sua mente e Bárbara passou a questionar os deuses que conhecia, percebendo que havia algo muito mais poderoso na criação dos seres à sua volta.

Quando atingiu 17 anos, idade para o casamento, seu pai a levou para casa e permitiu-lhe receber visitas de pretendentes. Por não os aceitar, Bárbara, com o consentimento do pai, passou a ir à cidade. Em Nicomédia conheceu cristãos que lhe passaram mensagens de Jesus Cristo e o mistério da Santíssima Trindade. Foi tocada profundamente em seu coração e encontrou respostas para seus questionamentos. Converteu-se, foi batizada e viveu virtudes cristãs.

Dióscoro, irado ao perceber a filha na fé cristã, a denuncia ao prefeito que ordenou que ela fosse torturada em praça pública para que renegasse a fé em Cristo.
Santa Bárbara não renegou sua fé, foi torturada e teve os seios cortados. Levada para fora da cidade, acabou degolada pelo próprio pai. No momento dessa atrocidade, um raio riscou o céu e um trovão foi ouvido pelo povo. Foram desses sinais da natureza que surgiu a devoção a Bárbara como protetora contra raios, relâmpagos, trovões e tempestades. Santa Barbara é também padroeira dos artilheiros, mineradores e pessoas que trabalham com fogo.

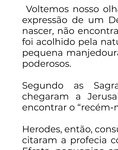
Na crença popular, a árvore santa barbara é plantada em quintais e sítios para proteger os moradores das tempestades e furacões. Talvez a explicação se fundamente porque a espécie Mélia Azedarach cresce até atingir 15 metros de altura e, como fica mais alto que tudo ao seu redor, ganha a função natural de para-raios.

A festa de Santa Bárbara é celebrada pelas igrejas Católica e Ortodoxa no dia 4 de dezembro.

ORAÇÃO DE SANTA BÁRBARA

"Santa Bárbara, que sois mais forte que as torres das fortalezas e a violência dos furacões, fazei que os raios não me atinjam, os trovões não me assustem e o troar dos canhões não me abalem a coragem e a bravura.
Ficai sempre ao meu lado para que possa enfrentar de fronte erguida e rosto sereno todas as tempestades e batalhas de minha vida, para que, vencedor de todas as lutas, com a consciência do dever cumprido, possa agradecer a vós, minha protetora, e render graças a Deus, criador do céu, da terra e da natureza: este Deus que tem poder de dominar o furor das tempestades e abrandar a crueldade das guerras. Por Cristo, nosso Senhor. Amém (Site Cruz Terra Santa)".

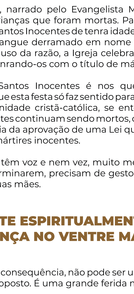
Fonte: Cruz Terra Santa



OS SANTOS INOCENTES

"Ouviu-se um grito em Ramá, choro e grande lamento: é Raquel que chora seus filhos e não quer ser consolada, pois não existem mais" (1)

A festa dos Santos Inocentes – instituída pelo Papa São Pio V – faz-nos refletir sobre quantos inocentes morrem nos dias de hoje; quantos são abandonados por seus pais; quantos morrem vítimas do aborto; quantos são fragilizados por uma alimentação precária e sistema de saúde insuficiente – direitos básicos que lhes são negados.



O QUE A IGREJA CELEBRA COMO SANTOS INOCENTES?

Voltemos nosso olhar para a fragilidade de uma criança, a expressão de um Deus que não encontra hospedaria para nascer, não encontra casa, nem templos e nem palácios. Ele foi acolhido pela natureza, por meio dos animais. Ali naquela pequena manjedoura estava perto da criação e distante dos poderosos.

Segundo as Sagradas Escrituras, três magos ou sábios chegaram a Jerusalém e perguntaram a Herodes onde encontrar o "recém-nascido, rei dos judeus, para saudá-lo" (2).

Herodes, então, consultou os sacerdotes e sábio do Reino, que citaram a profecia constante em Mq 5,1: "Mas, tu, Belém de Efrata, pequenina entre as aldeias de Judá, de ti é que sairá para mim aquele que há de ser o governante de Israel".

E pediu-lhes que, "depois de encontrá-lo, voltassem e lhe dessem notícias confirmando o fato e o local, pois queria também adorá-lo" (3).

Avisados em sonhos que o Menino-Deus corria perigo de vida, após o encontro, os reis magos voltaram para sua terra por outro caminho.

Herodes tinha medo de ser destronado, pois para o povo o Messias esperado o libertaria do jugo romano; medo de um ser divino que se fazia humano. Não imaginava que o nascimento do rei de Israel revelava o projeto de um Reino diferente de todos os reinados da terra: não teria tronos, guerras, nem armas, mas sim, um reino de amor, paz, perdão e misericórdia.

E, por isto, Herodes ordenou a execução, em Belém e na região ao redor, de todos os primogênitos masculinos de 0 a 2 anos, pois, certamente um deles poderia ser a criança anunciada pelos profetas.

Este episódio, narrado pelo Evangelista Mateus, não fala o número de crianças que foram mortas. Para a Igreja, eles se tornaram os Santos Inocentes de tenra idade, de alma pura que tiveram seu sangue derramado em nome de Cristo. Embora não tivessem uso da razão, a Igreja celebra seu dia em 28 de dezembro, honrando-os com o título de mártires.

Celebrar os Santos Inocentes é nos questionar, é tomar consciência que esta festa só faz sentido para nós, pertencentes a uma comunidade cristã-católica, se entendermos que os Santos Inocentes continuam sendo mortos, clandestinamente, e na eminência da aprovação de uma Lei que, se for aprovada, gerará mais mártires inocentes.

Eles, que não têm voz e nem vez, muito menos espaços para suas vidas germinarem, precisam de gestos de amor em sua defesa e de suas mães.

ADOTE ESPIRITUALMENTE UMA CRIANÇA NO VENTRE MATERNO

"O aborto, em consequência, não pode ser um direito humano, é totalmente oposto. É uma grande ferida na sociedade" (4).

Adoção Espiritual é um projeto para interceder pelas crianças que sofrem risco de serem vítimas de aborto.
Iniciado na Polônia, foi trazido ao Brasil, em 2020, pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Tiago Stanislaw.

A campanha é uma forma de ajudar espiritualmente as crianças ameaçadas pelo aborto e suas famílias. Consiste em rezar, todos os dias, durante nove meses, um dos mistérios do rosário e, em seguida, uma oração especificamente pela criança adotada.

Maiores informações no site *www.https://adocaoespiritual.org.br/.*

Ref.: 1) Jr 31,15;
2) Mt 2,1-2;
3) Mt 2,8;
4) Papa Bento XVI
Sites: vaticannews.va e adocaoespiritual.org.br

JOÃO EVANGELISTA, O DISCÍPULO A QUEM JESUS AMAVA

A vida de João Evangelista é relatada em muitas fontes históricas, com detalhes sobre diversas passagens da trajetória do jovem que foi convidado a seguir Jesus em suas peregrinações. Por sua proximidade ao Salvador, ganhou o título de "o discípulo a quem Jesus amava". Sabe-se que João era o mais novo entre os doze apóstolos (24 anos) e que viveu mais que todos. É autor do quarto e último Evangelho Canônico, pertencente ao Novo Testamento, o "Evangelho segundo João". A Igreja Católica celebra sua festa litúrgica no dia 27 de dezembro.

Além de Maria, João assumiu uma das funções mais importantes na história da salvação. Jesus, agonizante na cruz, confiou Maria a seus cuidados e, a partir daí, cuidou da Mãe como a pessoa mais querida. O elo entre eles era a pureza e a vida virginal.

João nasceu em 11 d.C. na Galileia, às margens do Lago de Tiberíades, em uma família de pescadores. Ele era solteiro e consertava redes. Vivia com os pais Zebedeu e Salomé e o irmão Tiago, chamado Maior, o qual também foi apóstolo de Jesus.

Durante a Última Ceia, João ocupou lugar de honra à direita do Senhor, em cujo ombro encostou a cabeça como gesto de carinho. O Espírito Santo, naquele momento, infundiu-lhe a sabedoria, com o que pôde escrever seu Evangelho na velhice. Também foi o único que esteve aos pés da cruz, além de Maria, com quem passou os três dias antes da ressureição. Após o anúncio de Maria Madalena, foi o primeiro a chegar ao túmulo vazio. Porém, deixou Pedro entrar primeiro, por respeito, já que era mais velho.

Transferiu-se com Maria para Éfeso, onde começou a sua pregação do Evangelho na Ásia Menor. Sofreu perseguição, foi para a Ilha de Patmos, exilado, e retornou a Éfeso, onde, no ano 103, terminou seus dias, com 94 anos.

Sabe-se ainda que, juntamente com Pedro e Tiago, João participou de alguns dos mais notáveis episódios da vida do Salvador, como a ressurreição da filha de Jairo, a Transfiguração no Tabor, a Agonia no Horto das Oliveiras e quando Jesus revelou os sinais da ruína de Jerusalém e do fim do mundo.

EVANGELHO MARIANO

O Evangelho escrito por João foi chamado "A Flor dos Evangelhos", também denominado "Evangelho Espiritual", ou "Evangelho do Logos", graças à perfeição de sua linguagem teológica e à invenção do termo polissêmico "Logos" para indicar Jesus com diversos significados: "palavra", "diálogo", "projeto" e "verbo". Ainda em seu Evangelho, a palavra "crer" é citada 98 vezes porque somente assim se podia atingir o coração de Jesus.

O Evangelho de João é altamente mariano não pela quantidade de referências a Virgem, mas pela graça especial de ter conhecido seu Filho mais que qualquer outra pessoa e por desvendar o mistério de Cristo. Maria aparece mesmo só duas vezes na narração de João: nas Bodas de Caná e no Calvário.

PRIMEIRO ENCONTRO COM JESUS

É de grande importância a narrativa das Bodas de Caná, pois naquela ocasião deu-se o primeiro encontro de Jesus com João, que, como André, já era discípulo de João Batista. Mas, sua vocação ocorreu em Britânia, às margens do Rio Jordão. Ao ver Jesus chegar, Batista O saldou como "Cordeiro de Deus".

O Evangelista João ficou muito impressionado com aquele encontro e doravante não pôde deixar de seguir Jesus.

O Evangelho de João se diferenciou dos Sinópticos – os de Mateus, Marcos e Lucas, com histórias em comum – pela sua ênfase à humanidade de Cristo, o constatado em detalhes de narrativas como "sentar-se cansado", "derramar lágrimas por Lázaro" ou "sentir sede na cruz".

João também escreveu três Cartas e o Apocalipse, o único Livro profético do Novo Testamento. As Escrituras terminam com este Livro. Conforme o significado do seu próprio nome – "Revelação" –, indica a mensagem concreta de esperança que traz consigo e coloca um ponto final no diálogo entre Deus e o homem.

Coube à Igreja, a partir daí, falar e interpretar a ação de Deus no âmbito da história, até o ponto de seu retorno definitivo à Terra, no fim dos tempos. Quanto às três Cartas ou Epístolas de São João, escritas provavelmente em Éfeso, são sobre amor e fé.

Fonte de pesquisa: Vatican News, ebiografia, Wikipédia e Canção Nova

SÃO JOÃO DA CRUZ: DÁDIVA DE GRAÇAS E DE AMOR

"Trabalhar, despojar-se e desnudar-se de tudo o que não é de Deus, por causa de Deus. Se queres saborear Tudo, não queiras ter gosto em nada... Para saborearmos a Deus, o Tudo, é preciso desapegar de todos os nossos gostos, de todos os nossos gozos, mesmo os espirituais, para que reste apenas Ele, o Absoluto, o Tudo".

(Dos Escritos Espirituais-2º livro da Subida)

Doutor da Igreja, teólogo, Carmelita Descalço e místico, Frei João da Cruz fazia da poesia uma mensagem divina. Nelas ressaltava Deus nas criaturas, derramando mil graças. Inspirava-se em levar tudo a Deus, sua fonte e princípio.
Como captar seu espírito, sua experiência mística, sua vida divina?

"Vivo sem viver em mim". Assim explicava que sua vida era mais de Deus que dele mesmo.
Nascido em Fontiveros, na Espanha, em 1542, foi batizado com o nome de Juan de Yepes. São João da Cruz pertencia àquele grupo de homens e mulheres que, ultrapassando os limites do tempo e da religião, tornaram-se santos proeminentes do catolicismo universal, como Francisco de Assis, Thereza D'Ávila e Therezinha do Menino Jesus.

Aos vinte e um anos de idade, ingressou no Convento dos Carmelitas de Medina del Campo e foi ordenado sacerdote em 1567. Neste mesmo ano, conheceu Santa Teresa d'Ávila, mística espanhola encarregada da reforma da Ordem naquele país, que depois de fundar a Comunidade das Irmãs Carmelitas Descalças, também, queria criar uma comunidade de Padres Carmelitas, com as mesmas regras.

João da Cruz, convencido por Tereza, iniciou a reforma carmelitana masculina. Em 1568, surgiu o primeiro convento carmelita descalço, apesar de muitas dificuldades e de ter passado nove meses na prisão de um dos conventos da Ordem que se opunham à reforma. Foi na prisão que despertou dentro dele sua poesia espiritual. Seus ensinamentos foram escritos e transformaram-se em livros, o que o levou a ser declarado Doutor da Igreja.

APOSTOLADO ESPIRITUAL

Nos escritos de São João da Cruz, pode-se distinguir três fatores que o influenciaram: o seu tempo, o Carmelo e a Bíblia.

O seu tempo – A Espanha do século XVI, de um lado uma grandeza político-militar, alimentava o orgulho nacionalista do povo; do outro lado, vivia um período da alta espiritualidade em que a vida espiritual era revalorizada com oração mental, Teologia espiritual e fidelidade à Igreja que tentava superar as divisões internas geradas por Lutero e outros grupos. Isso influiu positivamente no espírito aberto à experiência mística de João da Cruz.

O Carmelo – João foi carmelita convicto. Elias, Eliseu e os primeiros monges fascinaram o espírito do jovem religioso. No ambiente carmelitano recebeu a formação necessária para iniciar a reforma entre os frades. Seu livro A subida do Monte Carmelo revela seu amor pela Ordem.

A Bíblia – A fonte dos seus escritos estava em Jeremias, Jó, David, Salmos e Paulo. Eles foram constantes em sua literatura. Conhecia de cor o Cântico dos Cânticos e pedia que lhe fosse lido poucos momentos antes de sua morte. São João da Cruz via a Palavra de Deus como guia e caminho seguro que levava o homem a uma profunda comunhão com Deus.

Seus livros Noite escura da alma, Subida do Monte Carmelo, Cântico Espiritual e Chama Viva do Amor falam das feridas da alma e do amor de Deus que cura, que está sempre presente no homem feito à sua imagem e semelhança.

ABRAÇAR O NADA E ENCONTRAR O TUDO

Ao ser perguntado como o homem abraça o nada para encontrar-se com o tudo, Pd. Fr. João da Cruz respondeu: "contradizendo sua vontade e fazendo a vontade de Deus, (...) ora, é precisamente isso que faz aquele que obedece – sai de si mesmo e da sua vontade própria e, assim desembaraçado, submerge-se em Deus".

Privado de tudo, de todo consolo material ou humano, João da Cruz uniu-se a Deus num amor verdadeiro e puro, falecendo em 14 de dezembro de 1591.

Foi canonizado em 1726 e declarado doutor da Igreja em 1926 por Pio XI.

Ref.: São João da Cruz, Obras Completas – Editora Vozes em coedição com o Carmelo Descalço do Brasil – 2ª Edição, 1988
Site: pantokrator.org.br/cnbb.org.br

JOÃO DAMASCENO, GRANDE FIGURA DO CRISTIANISMO ORIENTAL

João Damasceno é considerado o último dos santos padres orientais da Igreja, antes do Cisma, em 1054, marcando a separação entre a Igreja chefiada pelo papa, em Roma, e a igreja dirigida pelo patriarca, em Constantinopla (hoje Istambul).

Ele é uma das grandes figuras do cristianismo não só da época em que viveu, mas de todos os tempos, especialmente pela obra teológica que deixou. Nasceu em Damasceno, na Síria, em uma família influente árabe-cristã, durante período em que o Cristianismo tinha certa liberdade. Seu pai era muito amigo dos Sarracenos, os senhores do país. Como a estima também o atingia, por seu talento foi nomeado prefeito de Damasco.

João estudou filosofia e teologia em Constantinopla com o monge Cosme. Ainda jovem, gozava de muitos privilégios financeiros do pai. Entretanto, ao crescer no amor ao Cristo pobre e dar atenção à Palavra, num impulso para a santidade, renunciou a todos os bens e os deu aos pobres, concedeu liberdade aos servos e fez uma peregrinação a pé pela Palestina. Retirou-se para um convento de São Sabas, perto de Jerusalém, e passou a viver na humildade, caridade e alegria. Tornou-se monge, junto com seu irmão – o futuro bispo de Maiouna. Ao ser ordenado sacerdote, aceitou o cargo de pregador titular na Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Ali, padre João dedicou grande parte da sua vida, buscando na oração e na meditação a essência, que fortaleceu a sua fé e a da Igreja à qual ofereceu uma grande contribuição, com seus escritos, obras e hinos.

Devido à sua profunda cultura teológica, João recebeu o apelido de "São Tomás do Oriente", tanto que Leão XIII, em 1890, o proclamou Doutor da Igreja, por sua contribuição dada à Igreja Oriental. A principal obra de João Damasceno foi a "De Fide Orthodoxa", que sintetiza o pensamento da Patrística grega (filosofia do conhecimento cristão) e as decisões doutrinais dos Concílios da época.

É vista como ponto de referência às teologias católica e Ortodoxa. Também escreveu a "De haeresibus" sobre as heresias cristãs mais difundidas na sua época. Suas teses, como as de São Germano de Constantinopla, prevaleceram no Segundo Concílio de Nicéia, em 787, mesmo depois de sua morte.

O MILAGRE DA MÃO

Segundo uma crença bastante difundida, João Damasceno foi o protagonista de um milagre recebido da Virgem Maria. Quando ainda residia na Corte, foi acusado de traição e, como sentença, sua mão direita foi amputada.

Então, João rezou com ardor, diante de um ícone da Virgem, que atendeu as suas orações e, prodigiosamente, recolocou a mão no seu lugar. Como agradecimento, João mandou fazer uma mão de prata, que foi acrescentada ao ícone. Assim, deu-se origem ao culto oriental da Virgem Tricherusa, ou seja, de três mãos.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo, Canção Nova, Vaticano News

O DOM DA BÊNÇÃO

"Não pagueis o mal com o mal nem ofensa com ofensa. Ao contrário, abençoai, porque para isto fostes chamados: para serdes herdeiros da bênção" (1)

Os efeitos de uma simples bênção nos levam a perceber que há um Deus que, para nos salvar, deu-nos bens espirituais, a fim de nos unirmos mais facilmente a Ele.

O valor da bênção é tanto palavra quanto dom, é tanto bendição quanto bem, porque o bem que ela traz não é um objeto preciso, um dom definitivo, porque não é da área do ter e sim do ser. A bênção não depende da ação do homem e sim da criação de Deus.

BÊNÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Desde o Antigo Testamento, Deus já havia revelado um modo de abençoar todo o seu povo. Era a bênção sacerdotal ministrada por Aarão e seus filhos. Todos aqueles que estivessem participando do culto recebiam esta bênção que, hoje, é uma das leituras das Celebrações do 1º dia do ano Civil: "O Senhor falou a Moisés: Dize a Aarão e a seus filhos: Com estas palavras devereis abençoar os israelitas: O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti sua face, e se compadeça de ti.

O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoareis" (2).

Havia, também, um lado natural. Era o Senhor que fertilizava os campos, longa a vida e produtivo o trabalho: "Servireis ao Senhor, vosso Deus, e Ele abençoará teu pão e tua água, e afastará do teu meio as enfermidades" (3).

No abençoar e guardar, o Senhor abrangia as questões de saúde, familiares, econômicas e tudo que o povo necessitava: a graça do Senhor sobre todos.

NO NOVO TESTAMENTO

Com a vinda de Cristo, as bênçãos se enriqueceram. Por seu Nascimento, Morte e Ressurreição, "Cristo Jesus estendeu às nações a bênção de Abraão, para que pela fé, elas recebessem o Espírito da promessa" (4).

No Evangelho encontramos a saudação de Isabel a Maria: "Bendito o fruto de vosso ventre" (5). Dirigida a Jesus, o grito do povo na sua entrada em Jerusalém na véspera de sua Paixão: "Bendito aquele que vem"! (6)

No Livro do Apocalipse, quando o Cordeiro que havia sido morto vem tomar posse do poder sobre o mundo ao receber o "livro no qual estão selados os destinos do universo, o céu inteiro o aclamava: Digno é o Cordeiro imolado ao receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e a benção, para sempre" (7).

EUCARISTIA, A MAIOR BÊNÇÃO DE CRISTO

"O cálice da bênção, que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos não é comunhão com o Corpo de Cristo" (8)?

Não importa se a bênção, neste texto, designa um gesto especial, ou uma fórmula distinta das palavras eucarísticas propriamente ditas. O fato é que os relatos eucarísticos associam relação entre a bênção e a ação de graças: a bênção, os gestos rituais e a fórmula visíveis; a ação de graças, o conteúdo dos gestos e das palavras – o rito da nova Aliança (9).

BÊNÇÃO APOSTÓLICA

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, sejam com todos vós" (10).

Esta bênção, normalmente dita, no final de Celebrações, com imposição das mãos Sacerdotais, nos unge com a bênção apostólica. Através dela, somos colocados debaixo do amor do Pai, da Graça do Filho e da comunhão do Espírito Santo..

HERDEIROS DA BÊNÇÃO

Jesus deixou sua benção àqueles que eram as primeiras pedras vivas da Igreja por Ele fundada: "Depois os levou para a Betânia e, levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-Se deles e foi arrebatado ao Céu" (11).

E nos fez herdeiros da bênção (12) e deixou a Igreja como distribuidora de suas bênçãos, através dos ministros sagrados. Embora a bênção seja proferida por homens, ela vem de Deus.

SACRAMENTAIS

A Igreja vinculou a alguns objetos e gestos, juntos com uma reverência a Deus e as coisas divinas, a obtenção de benefícios espirituais.

São os sacramentais, os quais, à diferença dos Sacramentos que produzem a graça, nos induzem a recebê-la: a bênção sacerdotal, a utilização de medalhas e escapulários abençoados, o sal, o óleo e o ato de benzer-se com água benta.

Que o Senhor derrame cada vez mais sobre a humanidade suas bênçãos e que elas brilhem em nossas ações diárias, pois assim nossos irmãos em Cristo poderão, também, bendizer a Deus percebendo as boas ações que o mesmo Deus nos leva a viver.

Ref.: 1 e 12) 1Pd 3,9;
2) Nm 7,22-27;
3) Ex 23,25;
4) Gal 3,14;
5) Lc 1,42;
6)Mt 21,9s;
7)Ap 5,12s;
8) 1Cor 10,16;
9) Lc 22,20;
10) 2Cor 13,13;
11) Lc 24,50-51.
Vocabulário de Teologia Bíblica, Xavier Leon Dufour, Sj, 8ª Edição, Editora Vozes.

CAMINHO DA SANTIDADE É PARA TODOS

A solenidade de Todos os Santos, realizada pela Igreja anualmente no início de novembro, também atraiu muitos fiéis à nossa paróquia Santo Antônio do Embaré, quando nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romero destacou que o caminho da santidade é para todos e demonstrou, através de sua homilia, como devemos agir para, aos poucos, atingirmos esta meta. Observar como tantos homens e mulheres cumpriram sua missão aqui na terra e voltaram à casa paterna – à Jerusalém celeste – é boa forma de começar, pois isso nos ajudará a seguir caminho semelhante. Todos os santos nos deixaram exemplos de profundo amor e fidelidade a Deus e ao Projeto do Rei.

Frei Paulo exaltou que todos nós somos o povo da nova e eterna aliança que Jesus renovou como povo de Deus e estendeu a todos que creram Nele e decidiram segui-lo. "Fazemos parte do número dos escolhidos como nos fala a primeira leitura, porque fizemos a livre opção de sermos seus discípulos missionários. E, se assim decidimos para nossa vida, é necessário que façamos dos passos de Jesus – Ele que é o caminho, a verdade e a vida – os nossos passos", afirmou.

Explicou o pároco, que o caminho da santidade se dá em nós quando colocamos Jesus e o Projeto do Rei no centro de nossa vida, deixando de lado a vaidade de enxergarmos apenas a nós mesmos. "Somente nessa incansável busca pelo caminho da santidade é que também alcançaremos gozar da mesma alegria interna onde os santos e santas já se encontram numa total comunhão com Deus", prosseguiu.

Mais do que povo eleito, a reflexão da segunda leitura feita pelo pároco nos mostrou que somos também convidados a meditar sobre o amor incondicional de Deus por todos nós a ponto de nos chamar de filhos. Temos então que nos perguntar se merecemos tanto amor assim de Deus.
"Sem dúvida, essa é a maior riqueza do cristão: ser chamado Filho de Deus. Nós somos de fato Filhos de Deus, não porque merecemos, mas porque é dom e graça de todo seu amor por nós. Deus nos ama e nos concede, por pura bondade, a graça de podermos chegar a ser participantes da sua natureza divina à medida que formos nos assemelhado a Ele pela condução de nossa vida. Assim fizeram os santos e santas. Assim também nós podemos buscar fazer, pois o caminho da santidade é para todos", destacou o pároco.
O Sermão de Montanha abordado na liturgia do Dia de Todos os Santos anunciou ainda a chegada do poder de Deus que veio salvar o seu povo e apontou que bem-aventurados são os mansos, os pobres que choram e todos os que têm fome e sede de justiça. "Felizes são os misericordiosos diante da aflição do irmão que padece nesse mundo tão cheio de injustiças. Felizes os puros de coração, pois serão estes os que verão a Deus", continuou.

SALVAÇÃO

Para Frei Paulo, Jesus não impõe regras difíceis ou impossíveis de serem cumpridas, mas oferece alegria e salvação àqueles que se reconhecem pobre e frágil e se abrem à oferta do Pai. Logo, a promessa de salvação vem de seu amor incondicional e da vida plena – direito de todos.

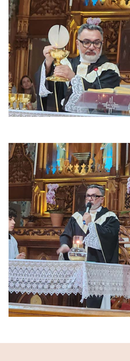
O celebrante concluiu dizendo que, a exemplo dos santos e santas, que já gozam da vida com Deus na eternidade, devemos nos deixar alcançar pelo Pai criador através da prática da caridade e do amor uns para com os outros. E que tenhamos um olhar fraterno, de misericórdia por nossos irmãos e irmãs em suas angústias e aflições. Finalmente, que sejamos o rosto do Cristo para os muitos irmãos que ainda não abriram seus corações para fazer a experiência do amor de Deus.

FINADOS E A ESPERANÇA DO MISERICORDIOSO AMOR DE DEUS

Na celebração de Finados, a Igreja nos convida a rezar por nossos entes queridos e nos lembra de nossa fragilidade e de que não devemos ter em nossa memória a lembrança de como a pessoa morreu e sim como ela viveu. Precisamos, sim, recordar seu amor ao próximo, seus atos e ações, enfim sua herança de vida construída na fé e no amor. Portanto, não há espaço para tristeza, só para a saudade. Partindo dessa premissa, nosso pároco e reitor, Frei Paulo Henrique Romêro, iniciou sua homilia dizendo que a data toca profundamente nossos corações, porque todos temos alguém que já retornou para junto do Pai. Destacou que devemos ter a certeza de que cada um deles já contemplou a face de Deus e se encontra no merecido descanso da eternidade.

Segundo o celebrante, em virtude de nossas falhas, não somos merecedores da vida eterna. Mas Deus, em sua infinita misericórdia e transbordante amor por toda a humanidade, se fez homem, morreu e ressuscitou por cada um de nós – na pessoa de seu Filho –, firmando conosco uma aliança para sempre, numa reconciliação que não se finda entre nós e o Senhor.

Frei Paulo alertou que crer na palavra do Senhor é a garantia para a salvação de todos nós, mas não crer da boca para fora, mais ou menos ou mornamente. Devemos, sim, crer com toda convicção, com a mente e o coração. Ele ressaltou que nesse dia especial em que celebramos os falecidos é importante nos mantermos alegres na certeza de que eles já foram se encontrar com Jesus e que este também será o nosso destino. Todos nós nos reencontraremos um dia, no tempo certo do Pai. Jesus nos garantiu que um dia todos nós retornaremos à casa paterna, à Jerusalém celeste.



SANTO AMBRÓSIO ACLAMADO BISPO E DOUTOR DA IGREJA

"Aquilo que o amor faz, o medo jamais poderá realizá-la. Nada é mais útil do que fazer-se amar" (De Officiuis, 29)

De família cristã, Santo Ambrósio nasceu em Augusta dos Tréveros, atual Alemanha, perto do ano de 339. Ainda adolescente, foi para Roma para se preparar para a carreira militar. Reunindo sólida instrução retórica e jurídica, cultuava virtudes cívicas e morais. Em 370, foi enviado para governar as províncias da Emília e da Ligúria, com sede em Milão, onde havia luta entre ortodoxos e arianos.

Com a morte do bispo ariano Auxêncio, Ambrósio, por sua habilidade em resolver causas difíceis, pois era moderador, foi convocado para pacificar os ânimos na eleição do novo bispo. Pelo seu discurso pedindo diálogo entre as partes, foi aclamado pelo clero e fiéis: "Queremos Ambrósio bispo".

A princípio bem resistente, Ambrósio reconheceu o pedido como vontade divina e preparou-se para o batismo. Ordenou-se padre e bispo. Por sua consagração episcopal em 7 de dezembro, aos 36 anos, a Igreja comemora sua memória nesta data.

Sua atuação no campo pastoral, doutrinal e litúrgico foi tão marcante, que atraiu o jovem professor de retórica Agostinho, que se converteu e dele recebeu o batismo junto com seu filho Adeodato.

CATEQUESE AMBROSIANA

Agostinho, em seu livro Confissões, descreveu como Santo Ambrósio empenhava-se catequisando seus fiéis. Ele tinha uma familiaridade com as Escrituras assimiladas sem pronunciar uma palavra, só com os olhos. Agostinho assim citou isso em seu livro: "Vão pregador da Palavra de Deus externamente aquele que não a ouve internamente". O ouvir internamente a Sagrada Escritura, em atitude de oração, faz com que a acolhamos em nosso coração.

Santo Ambrósio pregava a não separação da catequese do testemunho de vida. Tal como Orígenes, escritor apreciado por ele, também usava para os catecúmenos a imagem que os discípulos de Jesus (todos nós) devemos imitar: o discípulo amado que "reclinava a cabeça no coração do mestre" (Jo 13,23) e, ali envolvido pelos braços do Amor, percebia mais plenamente como Ele pensava, falava e agia.

Agostinho, que era cético e não cristão, em busca da verdade cristã, encantava-se não só com a beleza das homilias de Ambrósio, mas também e, principalmente, com o testemunho do bispo e de sua Igreja que rezava e cantava, "num só corpo, num só espírito" (Ef 4,1-16).

Escritor fecundo, Ambrósio deixou normas para o clero, poesias e hinos litúrgicos, usados pela Igreja até hoje.

Como testemunha de Cristo, sempre repetia "Omnia Christus est Nobis (Cristo é tudo para nós)! Se queres curar uma ferida, Ele é o médico; se estás a arder de febre, Ele é a fonte; se estás oprimido pela iniquidade, Ele é a justiça; se precisas de ajuda, Ele é a força; se temes a morte, Ele é a vida; se desejas o céu, Ele é o caminho; se estás nas trevas, Ele é a luz (...). Provai e vede como o Senhor é bom: Feliz o homem que n'Ele espera!" (A virgindade 16,99).

Ambrósio faleceu em Milão aos 60 anos, no dia 4 de abril de 397. Recebeu o título de Doutor da Igreja pela sua obra e legado.

Ref.: Os Padres da Igreja – Bento XVI – Editora Pensamento, 2010 - sites: sno.cultura.org/ paisdaigreja.com.br

CONHECENDO...O DÍZIMO NA BÍBLIA!

Maristela Oliveira
Coordenadora da Pastoral do Dízimo

• Abraão dá o dízimo em **Gênesis 14, 17-20;**
• Jacó promete o dízimo em **Gênesis 28, 20-22;**
• Devemos dar a Deus o melhor, diz **Êxodo 22, 28-29;**
• O dízimo pertence a Deus, diz **Levítico 27, 32-33;**
• O dízimo como sustento de quem está a serviço da comunidade, ensina **Números 18, 25-32;**
• Normas a respeito do dízimo estão em **Deuteronômio 12, 11-17;**
• Devolvemos o dízimo a Deus como em **Deuteronômio 14, 22-29;**
• O dízimo é para os mais pobres, ensina **Deuteronômio 26, 12-15;**
• O dízimo e a igreja estão em **II Crônicas 31, 2-10;**
• O dízimo é fonte de benções, ensina Malaquias **3, 5-12;**
• Devolver o dízimo sendo justo e misericordioso, exorta **Mateus 23,23;**
• O dízimo vive no coração voluntário, diz **II Coríntios 9,7.**

A Pastoral do Dízimo vem expressar sua gratidão a Deus e aos irmãos por mais um ano de serviço cumprido, e desejar a todos os paroquianos, dizimistas e futuros dizimistas, um Feliz Natal e um próspero 2024!

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

01 - Severina Maria da Silva
03 - Maria Clara Maia Palmieri
03 - Terezinha Lucia de Carvalho Silva
04 - Iracema Adelaide Paulino
04 - Eliane Freire de Toledo Frias
04 - Vera Lucia Tavares Andrade
05 - Claudia Caponi
05 - Fernanda Augusta Vizaco
06 - Suheir Kamal Genena
06 - Andreia Lima de Deus
07 - Maria Aparecida de Freitas Ferreira
08 - Giselle Ricciotti Carroni (13) 99149-7518
09 – Hermelinda de Andrade Sion
10 - Maria Regina de Azevedo Fernandes
11 - Beatrice Maria D. A. Di Virgilio
11 - Reinaldo da Silva Arruda
12 – Francisco Anderson Sena Dantas
15 - Nair Villela Machado
15 - Luiz Geraldo Rodrigues de Queiróz
15 - Juliana Caroline Marchi Noya
16 - Hélio Valentini
17 - Maria Helena S. Ribeiro
17 - Célia Lúcios dos Santos
17 - Luciana Fernanda Vivian Lemos
17 – Luan de Souza
18 - Rosa Maria Console dos Santos
21 - Meire Oliveira Corrêa
21 - André Ramos Barbosa andre_th@hotmail.com
23 - Arlindo Brugnerotto Filho
23 - Rosana Carolina Monteglione
24 - Ana Leme de Goes Rodrigues
24 - Raymunda Maria Campos Goulart
24 - Vania Florentina Freire de Pinho
25 - Adibi Natalina Abrahão
27 - Maria Cristina R. Panicacci
27 - Andrea Brandelone Campos
28 - Maria Da Conceição P. Jorge
28 - Maria Estela De Freitas Cordeiro
28 - Maria de Fatima L. Mendes Awni
29 - Leandro Conceição da Costa
30 - Maria Da Conceição Lourenço Afonso
31 - Rita de Cássia Martins Bueno

DIZIMISTAS SORTEADOS NO MÊS DE OUTUBRO

Maria do Carmo, Roseleine e Taís Aparecida, foram as contempladas do mês de Outubro

Paulo César Silveira Mecenas	02/10
Taís Aparecida da Silva	03/10
Roseleine Gonzaga de Oliveira	05/10
Celeste Maria Ribeiro	12/10
Maria Estela Silva	20/10
Maria do Carmo Fernandes Bernardo	22/10

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	**R$ 141.654,22**
Dízimo recebido:	**R$ 47.694,80**

Dízimo contribuiu com 33,7% das despesas.

AÇÃO SOCIAL

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 40 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

DEZEMBRO

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Estamos nos aproximando da época mais linda do ano, não só por causa do significado do Natal, mas também por sentir que as pessoas ficam mais sensibilizadas em relação ao próximo, há mais ações solidárias e fraternas, há mais esperança e amor entre as pessoas.

Dezembro, mês do Natal, período em que preparamos nossa casa e nossos corações para a chegada de Jesus e nesta época que montamos o presépio.
Você sabia que o primeiro presépio foi montado em 1223 na Itália em uma gruta por São Francisco de Assis, há 800 anos atrás?

Naquela época eram proibidas as representações litúrgicas nas igrejas, mas São Francisco pediu a dispensa desta proibição, pois o objetivo dele era ajudar as pessoas a entenderem melhor o significado do nascimento de Jesus e por isso, teve a ideia de montar um presépio. Essa ideia se espalhou pelo mundo inteiro.

Aqui no Brasil, o presépio foi apresentado primeiro aos índios e colonos portugueses pelo padre José de Anchieta em 1552.
O presépio é composto por Maria, José, o menino Jesus, o anjo, os pastores, os animais, os reis magos, a estrela, a mirra, o incenso e o ouro, cada qual contendo seu significado e importância.

Maria: foi a escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador.
José: pai adotivo de Jesus, que o acolheu como filho, que o ensinou uma profissão, a de ser carpinteiro.
O Menino Jesus: é o Filho de Deus que se fez homem para dar a vida pela humanidade.
O Anjo: é quem anunciou a boa-nova.
Os pastores: simbolizam a humildade uma vez que sua profissão na época não era muito reconhecida.
Os animais: levaram calor ao local onde Jesus nasceu, eles representam a simplicidade do lugar onde Jesus quis nascer.
A Estrela: a luz que guiou os reis Magos até Jesus, é a indicação de qual caminho devemos percorrer para seguir Jesus.
Os Reis Magos: Baltazar, Gaspar e Belchior representam a ciência que vai de encontro a Jesus e o reconhece como Deus.
Ouro, incenso e mirra: foram oferecidos pelos Reis Magos como presentes a Jesus. O ouro se refere a realeza, era geralmente dados aos reis. O incenso significa divindade, sua fumaça representa as orações que se elevam ao céu, o que faz com que Jesus seja reconhecido como divino.

E a mirra representa o sofrimento e a eternidade, ou seja, anuncia que Jesus irá sofrer, mas que seu Reino é eterno.
Aproveite este tempo para se reunir com sua família e montarem juntos o presépio. O presépio deve ser montado no 1º domingo do Advento e desmontado na Solenidade da Epifania do Senhor, no dia 06 de janeiro.

Até hoje o presépio cumpre com o objetivo de São Francisco, já que é por meio dele que as pessoas, sobretudo as crianças conseguem compreender de forma efetiva a Natividade de Jesus.

Um Feliz e Santo Natal para você e sua família!

Referência:
CONHECA A HISTÓRIA E O SIGNIFICADO DO PRESÉPIO. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/conheca-a-historia-e--o-significado-do-presepio/> Acesso em: 08 de nov. 2023.

Celebramos neste mês:

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
01	SEXTA-FEIRA	-	1a sexta do mês
03	DOMINGO	-	1o Domingo do Advento omite-se S. Francisco Xavier
04	SEGUNDA-FEIRA	-	S.João Damasceno
06	QUARTA-FEIRA	-	S. Nicolau
07	QUINTA-FEIRA	-	S. Ambrósio
08	SEXTA-FEIRA	7h	Imaculada Conceição de Nossa Senhora
09	SÁBADO	-	S.João Diego
10	DOMINGO	-	2o Domingo do Advento omite-se Bem-aventura Virgem Maria de Loreto
11	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Dâmaso
12	TERÇA-FEIRA	-	Nossa Senhora de Guadalupe
13	QUARTA-FEIRA	-	Santa Luzia
14	QUINTA-FEIRA	-	S. João da Cruz
17	DOMINGO	-	3o Domingo do Advento
21	QUINTA-FEIRA	-	S. Pedro Canísio
23	SÁBADO	-	S. João Câncio
24	DOMINGO	19h30	4o Domingo do Advento (matutino) Vigília do Natal (vespertino)
25	SEGUNDA-FEIRA	9h / 11h e 18h	Natal do Senhor Jesus Cristo
26	TERÇA-FEIRA	-	S. Estevão
27	QUARTA-FEIRA	-	S. João Ap. e Evangelista
28	QUINTA-FEIRA	-	S. Inocentes
29	SEXTA-FEIRA	-	5o dia na oitava de Natal S. Tomás Beckert
30	SÁBADO	-	6o dia na oitava de Natal
31	DOMINGO	19h30	Sagrada Família Jesus, Maria e José -Ação de Graças do encerramento do ano de 2022 omite-se S. Silvetre

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.